

Regional

ANIMAIS EM EXTINÇÃO

Estado tem 197 espécies ameaçadas

Número preocupa ambientalistas, que defendem mais conscientização e fiscalização para proteger os animais

Os animais possuem funções importantes para o equilíbrio da natureza. Eles contribuem para a dispersão de sementes, controlam populações de espécies e dividem outras tarefas em seu habitat. Além disso, servem como fonte de pesquisas para o desenvolvimento de ações para o benefício do homem.

No Espírito Santo, no entanto, existem 197 espécies ameaçadas de extinção. Esse número preocupa ambientalistas, que defendem a conscientização e fiscalização para proteger os animais.

Os dados são do livro "Espécies da Fauna Ameaçadas de extinção no Espírito Santo", que foi produzido pelo Instituto de Pesquisas de Mata Atlântica (Ipema), sob a organização dos pesquisadores Marcelo Passamani, da Universidade Federal de Lavras, e Sérgio Lucena

Mendes, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

O livro destaca ainda que 11 espécies já foram consideradas regionalmente extintas, ou seja, não ocorrem mais naturalmente no Estado. Outras 66 são consideradas criticamente em perigo; 36, em perigo; e outras 95 estão em situação vulnerável.

O fotógrafo e presidente do Instituto Últimos Refúgios, Leonardo Merçon, defende a importância de cada espécie para continuidade do ciclo da natureza. "Se uma espécie for eliminada, todas as outras serão prejudicadas. Sempre defendo que as pessoas só protegem o que sabem que existe. É preciso uma conscientização e preservação".

Já o presidente do Instituto Orca, Lupércio Barbosa, defende a criação de mais unidades de conservação para proteger os animais aquáticos, em especial os mamíferos.

MATA

A Reserva Biológica de Sooretama e a Reserva Natural Vale, em Linhares, no Norte do Estado, possuem juntas mais de 46 mil hectares, o maior complexo de mata de tabuleiro do País, com uma lista extensa de animais em extinção.



LUPÉRCIO BARBOSA observa toninhas: "Morte dos animais se deve, principalmente, à pesca de rede artesanal"

A informação é do biólogo Jacques Passamani, responsável substituído pelo Núcleo de Fauna do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama-ES).

"Nesses locais há muitos animais em extinção: mamíferos, primatas e répteis, que correm sérios riscos de desaparecerem", frisou.

“Se uma espécie for eliminada, todas as outras serão prejudicadas. É preciso uma conscientização”

Leonardo Merçon, presidente do Instituto Últimos Refúgios

Morte de toninhas assusta

Em menos de um mês, foram encontradas mortas no litoral Norte capixaba, em Guriri, São Mateus, e Pontal do Ipiranga, Linhares, nove toninhas – espécie de golfinhos que vivem próximo à costa, em águas com menos de 30 metros de profundidade.

A situação deixou em alerta ambientalistas que temem que a espécie desapareça.

Segundo o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA), a toninha não só está ameaçada de desaparecer, como é considerada a espécie de mamífero aquático mais ameaçada de extinção no Brasil.

"A morte desses animais se deve,

principalmente, à pesca de rede artesanal, ocorrida irregularmente, geralmente por pequenos pescadores", afirmou o presidente do Instituto Orca, Lupércio Barbosa.

Já o diretor do Instituto Baleia Jubarte, Milton Marcondes, denunciou o caso ao Ibama. "O litoral do Estado está sendo ocupado rapidamente com construção de portos, exploração de petróleo e construção de estaleiros. Tudo isso pode comprometer a sobrevivência dos animais", disse.

A reportagem tentou contato com o Ibama nacional, que indicou o Ibama no Espírito Santo. Procurado, não deu retorno até o fechamento desta edição.

ALGUMAS ESPÉCIES AMEAÇADAS



LEONARDO MERÇON

OURIÇO-PRETO – Espécie que só existe no Espírito Santo, Sergipe, Bahia e Rio de Janeiro. Usa os espinhos como forma de defesa, mas é dócil.

MARCELO VASCONCELLOS



BACURAUZINHO DA PEDRA – Espécie que vive somente na região do Vale do Rio Doce em pedras e buracos de rochas.



JOÃO LUIZ GASPARINI

LAGARTINHO LISTRADO ou lagartinho-de-Linhares – É uma espécie das restingas do sul da Bahia e do Espírito Santo. Vive entre moitas.

POLÍCIA AMBIENTAL



TAMANDUÁ-BANDEIRA – É encontrado em fragmentos de Mata Atlântica em Alto Baunilha, no interior de Colatina.

PEDRO CATTONY



ONÇA-PINTADA ou jaguar – É uma espécie de mamífero carnívoro da família Felidae, que está ameaçada de extinção.

PEDRO CATTONY



SÉRGIO FLOETER

MERO – É um peixe que ocorre nos mangues e nas ilhas costeiras do Estado (Guarapari e Anchieta). Pode chegar a pesar 400kg.

POLÍCIA AMBIENTAL



VEADO – É uma espécie de cervo encontrado na natureza nas matas interligadas de Itarana, Itaguaçu e Santa Teresa.

PEDRO CATTONY



MUTUM-DO-SUDESTE ou mutum-de-bico-vermelho – Em risco de extinção, pode medir até 84 centímetros de comprimento.

PEDRO CATTONY



POLÍCIA AMBIENTAL

JAGATIRICA – Tem hábito noturno e pode chegar a 20 anos de vida. É carnívoro e se alimenta de roedores, aves e peixes.

TOMAZ NOVAES



BEIJA-FLOR-GRAVATINHA – Mede 7 mm e pesa 1,8g. Ocorre em Santa Teresa e matas da região serrana. É ameaçada pelo desmatamento e poluição.

GUSTAVO MAGNAGO



SAÍRA APUNHALADA – Chegou a ser considerada extinta, mas recentemente a ave foi achada em Conceição do Castelo e em Vargem Alta.

GUSTAVO MAGNAGO



DOMINIQUE RATON

HARPIÁ – Também chamada de gavião-real, é a maior águia do Brasil, podendo chegar a 105cm de comprimento.

EDUARDO SIMON



MOCHO-NEGRO – Também chamada de coruja-preta. Raras, habitam florestas bem conservadas. Sua plumagem é peculiar.

Regional

ANIMAIS EM EXTINÇÃO

Grupo é importante para a melhoria da ciência

O biólogo e pesquisador da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) João Luiz Gasparini alerta que, em alguns casos, uma espécie ameaçada de extinção pode possuir componentes químicos no seu corpo capazes de curar doenças. Basta pesquisar, segundo ele.

Gasparini ressaltou ainda a importância das unidades de conservação, para que se tornem fonte de pesquisa e preservação de espécies.

“Se a população soubesse a importância de se proteger o meio ambiente, talvez tivesse maior cuidado com a natureza”, analisou Gasparini.

O biólogo cita o medicamento captopril, que é utilizado para hipertensos e outras doenças. Segundo ele, o medicamento foi descoberto a partir de pesquisa sobre o veneno da serpente jararaca.

Os pesquisadores observaram que a serpente inoculava o veneno em suas presas, que ficavam desorientadas e letárgicas devido à dilatação dos vasos.

Começaram a estudar o processo e constatou-se a eficácia desse componente químico, especialmente como medicamento.

Comentou ainda que há casos de



SERPENTE JARARACA: veneno deu origem a remédio para hipertensão

esponjas-do-mar que estão sendo estudadas e podem até auxiliar na cura do câncer.

“Sabemos muito pouco da nossa biodiversidade, a nossa flora ainda

é pouco conhecida, e, infelizmente, a velocidade que se aprende dela é infinitamente menor do que a da destruição”, lamentou João Luiz Gasparini.



POLÍCIA AMBIENTAL

VISITA SURPRESA

Gato-mourisco

No final do mês passado, um exemplar do gato-mourisco foi recolhido pela Polícia Ambiental no distrito de Ângelo Frechiani, em Colatina. Um agricultor contou que o animal estava comendo galinhas na sua propriedade e o capturou.

Segundo estudiosos, esse tipo de gato é um dos menos vistos na floresta por sua timidez. A Polícia Ambiental o recolheu e o levou ao projeto Cereias, em Aracruz, para depois devolvê-lo à natureza.

ALGUMAS ESPÉCIES AMEAÇADAS



POLÍCIA AMBIENTAL

LOBO-GUARÁ – Vive em regiões de cerrado e normalmente se alimenta de répteis, aves, cutias, peixes e insetos.



ICM-BIO

SAGUI-DA-SERRA – Considerado um dos 23 animais mais raros do Brasil, o macaco se alimenta de insetos, répteis, anfíbios e da goma de algumas árvores.



ICM-BIO



ICM-BIO

MURIQUI ou monocarvoeiro – É considerado o maior primata das Américas. Pode chegar a 15 quilos.



ICM-BIO

BARBADO OU BUGIO – Conhecido como macaco-roncador, o animal emite um ronco que é possível ouvir de longe.



ROSIMARA MARINHO

GUARDA-VIDAS em Castelhanos, Anchieta: praia considerada perigosa

Guarda-vidas listam praias mais perigosas

Praia do Morro, em Guarapari, e dos Castelhanos, em Anchieta, lideram listas que oferecem mais riscos aos banhistas

Rosimara Marinho
GUARAPARI

Os frequentadores das praias de Guarapari e Anchieta, municípios com balneários badalados do Estado, devem ficar atentos porque existem nove praias que merecem atenção redobrada dos banhistas, de acordo com os guarda-vidas que trabalham nos locais.

A Praia do Morro, em Guarapari, que é uma das mais frequentadas, é também considerada a mais perigosa da cidade, ressalta o guarda-vidas Edson Layber, que atua há 34 anos na profissão.

Segundo ele, sempre que ocorrem mudanças de maré, são abertas valas no mar e se formam correntezas. “No começo da praia, entre os quiosques número 1 e 3, há fortes ondas. Os banhistas caem e acabam bebendo água, por não saberem nadar”, disse.

Já em Anchieta, em primeiro lugar está a praia dos Castelhanos em ocorrências de resgates.

“São atropeladas pelas ondas e se afogam”, comentou o guarda-vida Aloisio da Costa Nogueira, 27 anos, que está há sete trabalhando na profissão.

A Prefeitura de Guarapari informou, por meio de nota, que a equipe de salvamento marítimo considera perigosas as praias do Morro, Peracanga e do Riacho.

Nesses locais há ocorrência frequente de correntezas. Entre-

tanto, conforme a movimentação da maré e direção dos ventos, todas as praias podem ser consideradas perigosas.

“As praias são sinalizadas com bandeiras e placas indicativas, entretanto, muitos banhistas ignoram a sinalização e se aventuram no mar”, diz a nota.

A prefeitura destaca ainda que, em parceria com o Corpo de Bombeiros, as praias são monitoradas e sinalizadas constantemente.

Já a Prefeitura de Anchieta informou que nas praias dos Castelhanos e Areia Preta ficam quatro guarda-vidas das 7 às 19 horas, preservando a segurança dos banhistas. Nos locais que possuem pontos perigosos para banho, há sinalização com orientações.

A nota diz ainda que a Lagoa de Ubu receberá efetivo de guarda-vidas para reforçar a segurança. A prefeitura destacou que o trabalho é feito em parceria da guarda civil municipal, Corpo de Bombeiros e guarda-vidas. Acrescentou que não foi registrado afogamento com vítima fatal neste verão em Anchieta.

SAIBA MAIS

Lista das praias mais perigosas

GUARAPARI

- > PRAIA DO MORRO
- > PRAIA DA SEREIA
- > PRAIA DE SETIBA
- > PRAIA DE SANTA MÔNICA
- > PRAIA DO RIACHO

ANCHIETA

- > PRAIA DOS CASTELHANOS
- > PRAIA DA AREIA PRETA (Iriri)
- > PRAIA DE SANTA HELENA (Iriri)
- > LAGOA DE UBU